

Editorial

A segunda edição de 2023 da *Revista Brasileira de História da Mídia* (RBHM) publica o Dossiê com produções relacionadas ao XIV Encontro Nacional de História da Mídia, ocorrido no último agosto, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ), com o tema “Democracia, História e Anistias na Memória das Mídias”.

Diante da relevância do Encontro para estimular e visibilizar a pesquisa na interface História e Mídia, a RBHM – como sempre faz após os eventos nacionais – publica o Dossiê, composto por oito artigos que ilustram parte das discussões ocorridas durante as atividades do evento. Os artigos apresentados no Encontro dos GTs já estão nos Anais Eletrônicos e podem ser consultados no endereço <<https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-14o-encontro-2023/>>.

Para o Dossiê, os autores dos artigos aprofundaram aspectos apresentados em suas *falas* no evento. José Sérgio Leite Lopes (Museu Nacional-UFRJ e presidente da Comissão Nacional da Verdade-UFRJ) abre a edição com artigo onde aborda a memória de trabalhadores têxteis e camponeses, com fragmentos históricos datados do início da década de 1930, lembrados atualmente para as questões de responsabilidade empresarial, direitos laborais, formas de resistência e anistias para grupos sociais. Leticia Cantarela Matheus (UERJ) enfoca o modelo triádico de Paul Ricoeur (mimeses I, II e III) para uma análise temporal da narrativa de obras históricas e ficcionais como uma opção metodológica.

Pedro Aguiar (UFF) e João Pedro Sabadini (UFF) sugerem abordagens metodológicas e fontes de pesquisa segmentadas em três categorias – bibliográficas, hemerográficas e documentais, para o desenvolvimento de uma periodização do estudo historiográfico sobre as agências de notícias atuantes no Brasil, estrangeiras e nacionais. Talita Souza Magnolo (UFJF), Ana Paula Dessupoio Chaves (UFJF) e Pedro Augusto Silva Miranda (UFJF) tratam da pesquisa documental em arquivos e acervos digitais *online*, que pode ser adotada para questões teórico-práticas no intuito de refletir sobre a história da mídia e da sociedade, utilizando métodos e técnicas adequados aos materiais.



Pedro Henrique Conceição dos Santos (UFF) e Leandro Nogueira Rangel (UFF) versam sobre uma proposta de modelo de educação midiática, cuja perspectiva envolve o letramento digital, a ética e a crítica na Comunicação, mediante estratégias pedagógicas que possibilitem práticas e ações direcionadas ao processo reflexivo e dialógico. Pedro Barreto Pereira (UFRJ; UFF) discute os termos Comunicação, Democracia e Direitos Humanos na perspectiva crítica ocidental, influenciada pela Escola de Frankfurt, bem como suas origens e implicações para a compreensão contemporânea da Comunicação como um direito fundamental.

Antonio Simões Menezes (UEPB) e Franciane Freitas (UFJF) expõem os desafios do jornalismo de soluções e seus principais pilares, além de aspectos vinculados aos primórdios, ao desenvolvimento, à consolidação da prática no mundo, com a exposição de *cases* nacionais e internacionais. Fechando os textos do Dossiê, Carmen Pereira (UNIRIO; FENAJ) e Samira de Castro (FENAJ) relatam a luta histórica da Federação Nacional dos Jornalistas em defesa da obrigatoriedade do diploma em Jornalismo.

A edição da RBHM traz também a seção de Artigos Gerais com três estudos relacionados a processos e periodizações do rádio e da televisão no Brasil. Luiz Artur Ferraretto (UFRGS) descreve modelos de periodização histórica da gênese do rádio, analisando a transformação da Rádio Record, de São Paulo, em uma emissora comercial, cuja iniciativa influenciou outras estações, como a Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro. Marcelo Kischinhevsky (UFRJ) aponta as relações entre a classe artística e o meio radiofônico, entre 1930 e 1939, mediante uma pesquisa documental em jornais da época, baseada em termos selecionados que revelam a discussão sobre os direitos autorais das músicas executadas. Encerrando a edição, José Jullian Gomes de Souza (UFC) e Maria Érica de Oliveira Lima (UFC) analisam a trajetória da expansão e interiorização da televisão, com o caso da Rede Tupi (1950-1964), utilizando abordagem metodológica qualitativa, pesquisa bibliográfica, documental e histórica.

Boa leitura!

As editoras.

